

Sonegação de R\$ 1 bilhão põe o comando da Schincariol na cadeia

Megaoperação Cevada, da Polícia Federal e da Receita, prendeu 70 pessoas, incluindo o dono das cervejas Itaipava e Cristal

OPERAÇÃO CEVADA
Daniel Hessel Teich

A Polícia Federal e a Receita Federal realizaram ontem a maior operação de combate à sonegação que já aconteceu no País. O alvo foi a fabricante de bebidas Schincariol, a segunda maior cervejaria brasileira, e diversas distribuidoras e empresas coligadas. Batizada como Operação Cevada, a investida da PF e da Receita prendeu sete diretores da empresa, entre eles o diretor-superintendente Adriano Schincariol, filho do fundador José Nelson Schincariol, morto num assalto em 2003. Também foram presos o irmão de Adriano, Alexandre, diretor de recursos humanos, o tio Gilberto, vice-presidente, e os primos Gilberto Júnior e José Augusto, ambos diretores.

Todos receberam ordem de prisão no início da manhã e foram levados algemados da cidade de Itu, onde fica a matriz da empresa, até a sede da Superintendência Regional da Polícia Federal na capital. A Receita Federal estima que a Schincariol tenha sonegado o equivalente a R\$ 1 bilhão nos últimos cinco anos. "A operação serviu para desbaratar uma quadrilha que tinha atividade clandestina e criminosa", disse o superintendente regional da PF em São Paulo, José Ivan Guimarães Lobato.

A Operação Cevada foi o resultado de 14 meses de investigações. Envolveu 600 policiais e 180 fiscais em 12 Estados. A Justiça Federal de Itaboraí, no Rio de Janeiro, expediu 77 mandados de prisão, dos quais 70 haviam sido cumpridos, segundo o superintendente da PF em São Paulo. Também foram realizadas 130 operações de busca e apreensão. Além de funcionários da empresa e distribuidoras, foram presos seis fiscais das Secretarias da Fazenda dos Estados de Goiás, Rio de Janeiro e Pará e dois policiais milita-



A QUEDA - Vice-presidente da empresa, Gilberto, e seus filhos, Gilberto Júnior e José Augusto, foram levados algemados da cidade de Itu

res de Minas Gerais, que participaram do esquema.

A Cervejaria Petrópolis, dona das marcas Itaipava e Cristal, também foi alvo da operação. A Petrópolis pertence a um grupo de ex-distribuidores da

Grupo nega acusação e qualifica de violenta e sensacionalista a ação da Polícia Federal

Schincariol. Desde que foi comprada, em 2001, seu faturamento saltou de R\$ 21 milhões para R\$ 114 milhões. O presidente do conselho da cervejaria, Walter Faria, foi preso na cidade de Boituva, interior de São Paulo, on-

de a empresa tem uma fábrica.

Os policiais ainda realizaram buscas em vários escritórios de advocacia em São Paulo e recolheram computadores e documentos, o que provocou protestos da OAB-SP. "Foram expedidos mandados judiciais genéricos contra advogados, que nenhuma imputação criminal registram contra si", escreve em nota o presidente da OAB-SP, Luiz Flávio Borges D'Urso.

Segundo Lobato, os executivos das empresas presos na operação seriam indiciados pelos crimes de formação de quadrilha, sonegação fiscal, evasão de divisas, corrupção de funcionários públicos e lavagem de dinheiro. Em princípio deverão ficar presos por cinco dias, perío-

Dono da cervejaria foi morto em assalto

ASSASSINATO: O dono da cervejaria Schincariol, José Nelson Schincariol, de 60 anos, foi assassinado com três tiros na noite de 18 de agosto de 2003, quando guardava o seu Audi A-6 na garagem de sua casa, no centro de Itu. Foi levantada a hipótese de o empresário ter sido executado por vingança, mas a prisão de suspeitos confirmou a versão de latrocínio. A identidade dos participantes do crime surgiu após a prisão do traficante Luis Francisco Candiani, de 23 anos, o Luisinho. Ele disse que emprestara um revólver calibre 38 para Fábio Luis Siqueira, de 25 anos, que confessou o crime e entregou o com-

para André Luis Claudino, de 23 anos. Márcio Ricardo Bachi, o Gaúcho, e Michel Alves de Souza também ajudaram a planejar o crime, junto com Gleison Lopes de Oliveira, amigo do filho de Schincariol, Alexandre, que teria informado sobre a rotina do empresário em troca de 10% do roubo. Após os tiros, Siqueira e André Luis fugiram no Gol de Edevaldo Pires, o Alemão, que os levava até o local e esperava no carro, com Michel e Gaúcho. Em 25 de maio de 2004, o governo do Estado de São Paulo sancionou lei que transformou a Rodovia SP 040/079, que liga Itu a Salto, em Rodovia José Nelson Schincariol.

Comboio da Polícia Federal e da Receita surpreende Itu

Cidade foi invadida por 15 viaturas, 1 helicóptero, 2 ônibus, 50 agentes federais e 20 técnicos do Fisco

José Maria Tomazela
ITU

A Operação Cevada mobilizou, só em Itu, a 98 quilômetros de São Paulo, cerca de 50 agentes federais e 20 técnicos da Receita Federal. Um comboio, com 2 ônibus, 15 viaturas e apoiado por helicóptero, chegou à cidade quando o dia ainda clareava. Os diretores da Schincariol Adriano e Alexandre, filhos de José Nelson Schincariol, morto no ano passado, foram presos em suas casas, no condomínio Madre Teodora. Gilberto Schincariol, irmão de José Nelson, e seus filhos José Augusto e Gilberto Júnior também receberam voz de prisão em casa. Os policiais ameaçaram explodir a porta que familiares dos acusados se negavam a abrir. Ainda foram detidos o diretor-financeiro da Schincariol, José Domingos Francischinelli, e o administrativo, José de Assis Carvalho. Os mandados de prisão foram expedidos pela Justiça Federal.

Simultaneamente, os agentes ocuparam a fábrica de Itu, onde funciona o escritório central do grupo. Armados com metralhadoras e exibindo mandados de busca e apreensão, os policiais obrigaram os funcionários a se identificarem e a deixarem o local.

Técnicos da Receita tiveram acesso a computadores e à documentação contábil da empresa. Eles localizaram dois cofres camuflados em uma pare-



DEVASSA - Documentos fiscais e disquetes foram apreendidos em Itu

de. Os documentos fiscais e dezenas de disquetes foram colocados em malotes e levados para o ônibus da Receita Federal.

Do lado de fora, os funcionários administrativos assistiam ao entra-e-sai dos agentes federais no escritório central. As

buscas se estenderam às casas dos diretores e a um escritório de advocacia de Sorocaba.

Assessores da diretoria dizem não ter informações sobre o que estava ocorrendo. Um gerente, que pediu anonimato, afirmou que a empresa é fiscalizada rotineiramente. "Desconhecemos os motivos dessa parafernália toda." Segundo ele, os policiais entraram apontando armas para os funcionários. "Agiram como se fôssemos bandidos."

No fim dos anos 90, a empresa foi alvo de devassa pela Receita por suspeita de sonegação de impostos. Os diretores ainda respondem a processos.

ENTREGAS

A operação paralisou a fábrica e atraiu a atenção dos moradores. Os caminhões que chegavam, para carregar ou descarregar, eram barrados. O motorista Arialdo Ferreira havia chegado na noite anterior com 38 toneladas de cevada provenientes de Guarapuava, no Paraná. "Seria o primeiro a descarregar de manhã, mas quando fui encostar a Federal entrou.", disse.

Donizete Gregório também carregaria uma carreta com 950 caixas de cerveja para uma distribuidora de Presidente Prudente. "Vou ter de esperar." À tarde, os carregamentos foram retomados.

Moradores acompanhavam curiosos à ação. "A empresa cresceu muito e rapidamente. Isso gera suspeita e incomoda os grandes", disse o comerciante Valdivino Basílio. "É muita coincidência isso ocorrer logo depois que o Roberto Jefferson (deputado federal, presidente do PTB) despejou a sujeira em Brasília", disse o motorista Ademar de Andrade, que presta serviços para a empresa. "Querem desviar a atenção." ●

COMO FUNCIONAVA O ESQUEMA

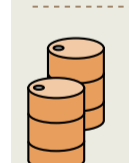
Eram 8 os tipos de operação



1 Empresas distribuidoras conseguiram liminares junto às justças estadual e federal para retirar cerveja sem pagar impostos (ICMS e o IPI)



2 Empresas constituídas em nome de 'laranjas' eram usadas para a emissão de notas fiscais e simulação contábil



3 Matérias-primas compradas sem documentação, em operações simuladas com empresas inexistentes ou de capacidade financeira insignificante



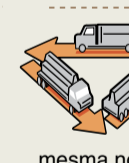
4 Vendas subfaturadas ou sem a emissão de notas fiscais, com recebimento 'por fora'



5 Operações triangulares com notas fiscais (entrega em local diferente do indicado na nota fiscal), para tirar proveito das diferenças de alíquotas de ICMS entre os Estados



6 Corrupção ativa para obter facilidades de agentes públicos e aparentar legalidade das operações ao cruzar as fronteiras estaduais



7 O esquema utilizava notas fiscais 'viagens' (uma viagem com a mesma nota fiscal)



8 Importações de matéria-prima e de equipamentos eram intermediadas por empresas sediadas na Ilha da Madeira (Portugal)

CERCO

A operação acontece nos Estados do Paraná, São Paulo, Rio, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Tocantins e Pará

600 Policiais Federais

180 Fiscais da Receita Federal

ALVOS

Fábricas da Schincariol

- Em Itu (SP)
- Em Cachoeiras de Macacu (RJ)

Fornecedores

- Dismar Comercial Ltda

- Disbetil Distribuidora de Bebidas Timbaubense Ltda.
- Fácil Comércio de Alimentos e Bebidas
- Transpotencial Ltda.
- Mas Importação e Comércio
- Distribuição de Bebidas Ltda.

PRESOS NA OPERAÇÃO

- Gilberto Schincariol e seus filhos Gilberto Júnior e José Augusto e os irmãos Adriano e Alexandre Schincariol
- Os diretores José Domingos Francischinelli, financeiro, e José de Assis Carvalho, administrativo.
- No Rio, foram presos mais de 20 envolvidos. Em Belém, foram detidos a auditora da Receita Federal Marta Gomes Benchimol e Sandro Luís Guedes Barbosa, sócio de uma distribuidora de bebidas

